

# CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UM DESAFIO PARA ALÉM DA RESOLUÇÃO CNE/CES 3/2022



Autores: **Mila Carreiro Marinho**, advogada (FBD), pós-graduada em Direito Médico, da Saúde e Bioética (FBD), graduanda em Medicina (UNIME) e membro ativo da Liga de Geriatria, Gerontologia e Cuidados Paliativos (LIGGEP-Unime). E-mail: mila\_carreiro@hotmail.com; **Gabrielle Cabral de Santana Ribeiro**, graduanda em Medicina (UNIME) e membro ativo da Liga de Geriatria, Gerontologia e Palição (LIGGEP-Unime). E-mail: gabriellecsribeiro@gmail.com.

A abordagem sobre Cuidados Paliativos no curso de graduação em Medicina enfrenta desafios tanto quanto ao da efetiva aplicabilidade nos serviços de saúde no Brasil. Culturalmente marginalizada, a temática vem conquistando – com hercúleos esforços - espaço na área da saúde, e em 2022, tornou-se cadeira obrigatória nos cursos de graduação em Medicina, através da Resolução CNE/CES 3/2022 do Ministério da Educação.

Com mais intensidade a partir 2021, ocorrem no país movimentos sociais e políticos no intuito de evidenciar a relevância do tema dos Cuidados Paliativos, à exemplo da Frente de Cuidados Paliativos pelo Brasil e dos eventos capitaneados pela Casa do Cuidar, que resultaram na materialização da inclusão da temática de Cuidados Paliativos na Diretriz Curricular Nacional de Medicina, tornando-a obrigatória para todos os cursos graduação de Medicina no País.



É nesse contexto que nasce a Liga de Geriatria, Gerontologia e Palição da UNIME (LIGGEP), em outubro de 2021, como uma liga multidisciplinar em saúde. Originalmente composta por 12 membros, alunas de Medicina do 4º a 8º semestre da Unime e 3 orientadores, sendo eles, uma fisioterapeuta especialista em Cuidados Paliativos (MsC), uma geriatra (MsC) e um biólogo especialista em psicobiologia e neurociência (MsC). A criação da referida Liga Acadêmica foi motivada pela baixa abordagem da temática de Cuidados Paliativos e áreas correlatas na formação em saúde e as perspectivas de campo profissional, visto o envelhecimento populacional e a urgência do aprofundamento do a nível de graduação.

Em seu período de atividade, a LIGGEP recebeu profissionais de saúde entre médicos, enfermeiros, fonoaudiólogo e fisioterapeutas de renome nacional para suas reuniões quinzenais, presenciais e/ou síncronas.

Dentre as 23 ligas acadêmicas em atividade no Centro Universitário

Unime, a LIGGEP é a que cursa com menor número de membros ativos – atualmente com 8 ligantes, todos graduandos do



curso de Medicina do Estado da Bahia, em que pese a amplitude multidisciplinar e multi-institucional dos processos seletivos semestrais.

Os hercúleos esforços para manutenção da atividade de qualidade da referida liga mantêm-se pela coesão e comprometimento dos membros, que convergem em interesse e disponibilidade. No entanto, a dificuldade é atribuída como consequência do próprio processo de ensino em saúde que, a passos ainda lentos, atualizam os discentes e discentes sob a perspectiva do cuidado centrado na pessoa, e apenas não na cura do paciente.

Entende-se que é processo de construção e consolidação em andamento, com expectativas de avanço firme e significativos nos próximos anos, haja vista os movimentos sociais e políticos no sentido da consolidação dos Cuidados Paliativos no país, a nível educacional e profissional. Assim, as ligas acadêmicas, à exemplo da LIGGEP, servem como fomento para a mudança cultural- educacional -profissional dos profissionais em saúde no Brasil, no auxílio a expansão e conexão da temática de futuros profissionais de saúde, que já visualizam reflexos indiretos de suas atividades, à exemplo da materialização da obrigatoriedade de sua abordagem na formação básica profissional com a mudança da Matriz Curricular Nacional de Medicina.

Referências: FIGUEIREDO, Marco Tulio. Educação em cuidados paliativos: uma experiência brasileira. *Revista Mundo saúde* (Impr.), p. 165-170, 2003.  
DOS SANTOS, A. F.; FERREIRA, E. A.; GUIRRO, Ú. D. *Atlas dos cuidados paliativos no Brasil* 2019. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2020.

